

## MONITORAMENTO DO MOLEQUE DA BANANEIRA EM BANANAL ORGÂNICO NO NORTE DE MINAS GERAIS

**Autores:** DIOGO ANTONIO FREITAS BARBOSA, JOSE ALMIR ESPOSO BARBOSA, PEDRO THIAGO MEDEIROS PAIXAO, VERONICA MORAES BARBOSA, LIZE DE MORAES VIEIRA DA CUNHA, DARLAN LUIQUE DOS SANTOS COSTA,

### Introdução

A bananicultura apresenta importância econômica e social para os países inseridos em sua atividade agrícola, pois fornece uma das frutas mais consumida e apreciada mundialmente, além de garantir um fluxo de renda contínuo, visto que a produção da banana ocorre ao longo de todo ano, contribuindo com a geração de empregos no campo e na cidade. (BOLFARINI, 2015).

Terceiro maior produtor nacional da fruta, Minas Gerais se destaca não só pelo volume, mas também pela qualidade e competitividade da banana produzida. O norte de Minas é responsável por quase metade da produção mineira, a região conta com cerca de 16 mil hectares de área colhida, sendo que 1/3 dela está na cidade de Jaíba, maior produtora no estado (SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2017) Parte superior do formulário

Mesmo diante da relevância da bananicultura para a economia e dos grandes avanços tecnológicos adquiridos, ainda existem problemas em seu sistema produtivo que impedem a sua maior rentabilidade econômica (BOLFARINI, 2015), como a ocorrência de problemas fitossanitários, o qual resulta em menores índices produtivos e no aumento do custo de produção.

Dentre as pragas que atacam esta cultura merece destaque o moleque da bananeira (*Cosmopolites sordidus*) que ataca o rizoma da planta, causando consideráveis prejuízos. As bananeiras infectadas apresentam desenvolvimento limitado, diminuem a produtividade, os frutos são curtos e finos e as folhas são onduladas em vez de serem lisas. Além disso, as brocas causadas pelos insetos favorecem a contaminação da planta por outros agentes (BROGNI *et al.*, 2007).

Destarte, o objetivo do trabalho foi de realizar o monitoramento do moleque-da-bananeira em bananal orgânico no Norte de Minas Gerais.

### Material e Métodos

O trabalho foi realizado em uma área de produção comercial de banana orgânica, irrigada situada em Nova Porteirinha no Norte de Minas. As bananeiras plantadas nesta área pertencem ao subgrupo 'Prata'.

O levantamento populacional de moleques-da-bananeira foi feito usando 10 iscas tipo "queijo" feitas do pseudocaule da planta após a sua colheita. As iscas foram distribuídas aleatoriamente na propriedade e, a cada quinze dias, foram substituídas por iscas novas. As coletas dos insetos foram realizadas semanalmente totalizando 48 semanas tendo duração de janeiro a dezembro de 2016. Os dados referentes ao levantamento populacional dos moleques-da-bananeira foram obtidos através do número de insetos nas iscas por semana, na qual foram calculadas as médias semanais e mensais.



## Resultado e Discussão

Os valores médios mensais de insetos coletados por isca, podem ser visualizados na Figura 1. Estes valores permitem fazer uma comparação com os índices de infestação considerados limites para o controle dessa praga. De acordo Gallo et al. (2002) e Batista Filho et al. (2002), o controle do moleque da bananeira deve ser realizado encontrando-se a média de 5 adultos/isca/mês.

Dessa forma, o mês de Maio obteve a maior média de incidência do moleque (3,45insetos/isca/mês), haja vista as recomendações da literatura, observa-se que em nenhum mês o bananal apresentou índices de incidência populacional do inseto que indicasse valores acima do nível de dano econômico estabelecido.

È valido ressaltar a importância do monitoramento do moleque da bananeira como indicativo de controle, pois além de ser relatado como o principal inseto praga da cultura, não há entre as espécies e variedades de bananeiras cultivadas, nenhuma que se possa considerar verdadeiramente resistente ao ataque desta praga (GRICIO *et al.*,2011).

## Conclusão

A área de “banana orgânica” situada em Nova Porteirinha encontra-se em equilíbrio quanto à incidência do moleque da bananeira *Cosmopolites sordidus*, ou seja, apresentou valores médios mensais abaixo do indicado para o controle.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e ao CNPq, pelo apoio financeiro e concessão de bolsas de estudo.

## Referências Bibliográficas

BATISTA FILHO, A.; TAKADA, H. M. ; CARVALHO, A G . Brocas da bananeira. In: VI Reunião Itinerante de Fitossanidade do Instituto Biológico, 2002, São Bento do Sapucaí-SP. Anais do VI Reunião Itinerante de Fitossanidade do Instituto Biológico, 2002. v. 1. p. 1-16.

BOLFARINI, Ana Carolina Batista. Desempenho agrônômico e qualidade dos frutos de bananeiras' prata anã'e'maçã'submetidas à adubação fosfatada. 2015.

BROGNI, Cláudio Francisco et al. **MONITORAMENTO E CONTROLE BIOLÓGICO DA BROCA DA BANANEIRA (*Cosmopolites sordidus*), NAS CONDIÇÕES DE CAMBORIÚ, SANTA CATARINA.** Camboriú: Mostra Nacional de Iniciação Científica, e Tecnológica Interdisciplinar. 2007.

GALLO, D.; NAKANO, O; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.; FILHO, E.B.; PARRA, J.R.D.; ZUCCHI, R.A.; ALVES; S.G.; VENDRAMIN, J.D. Manual de entomologia agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.



GRICIO, L.H et al. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA BROCA-DA-BANANEIRA. *Revista Científica Eletrônica de Agronomia*, Garça, v. 10, n. 20, dez. 2011. Semestral. Disponível em: . Acesso em: 08 out. 17.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (Minas Gerais). **Minas Gerais se destaca na produção de banana com apoio do Governo do Estado:** Cultivada principalmente no Norte e no Sul de Minas, fruta rende um faturamento de mais de R\$ 800 milhões por ano. Epamig realiza pesquisas para otimizar produção. 2017. Disponível em: . Acesso em: 03 out. 2017.

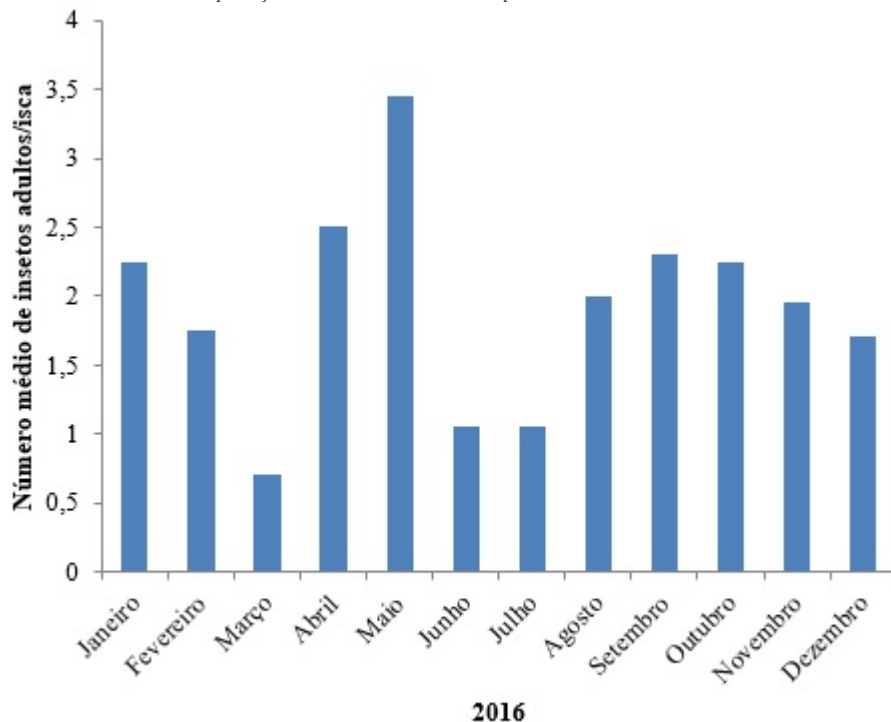


Figura 1 Número médio mensal de insetos adultos coletados no bananal orgânico no ano de 2016.